

Expectativa criada por senador baiano faz relator adiar decisão

BRASÍLIA – O senador Carlos Wilson (PPS-PE) decidiu esperar até quarta-feira para apresentar seu relatório à Mesa Diretora do Senado. Ele quer saber se Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) vai renunciar, como anunciou ontem. Caso ACM recue e prefira não renunciar, a decisão final sobre a abertura ou não de processo de cassação de mandato acabará ficando nas mãos de um dos principais rivais do pefelista, seja qual for a conclusão de Carlos Wilson. O presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), provavelmente terá de dar o voto decisivo sobre o caso, já que a tendência entre os integrantes da Mesa é de empate: três senadores seriam a favor de instaurar o processo de cassação e três, contra.

Resignado, o rival político de ACM negou que possa ser influenciado por “questões pessoais” na hora de votar. De acordo com Jader, o episódio é desagradável e não lhe causa prazer algum. O mesmo mal-estar impera entre os demais componentes da Mesa, embora suas posições estejam bem definidas.

Os sete integrantes da Mesa Diretora torcem para que ACM renuncie, como fez ontem José Roberto Arruda

(sem partido-DF). Se isso ocorrer, o processo na Mesa será encerrado sem desdobramentos, fora os administrativos, como os inquéritos sobre os funcionários envolvidos na violação do painel de votação do Senado na sessão que casou Luiz Estevão e as discussões visando ao aperfeiçoamento do sistema eletrônico.

Oração – “A gente tem rezado para que uma luz ilumine o Antonio Carlos e ele renuncie”, afirmou um dos componentes da Mesa, que preferiu não se identificar. “Assim diminui o desgaste político e quem sabe a gente começa a trabalhar.”

Na Mesa Diretora, além de Carlos Wilson, primeiro-secretário do Senado, seriam favoráveis à cassação Antônio Carlos Valadares (PSB-SE) e Antero Paes de Barros (PSDB-MT). Valadares, segundo vice-presidente da Casa, é considerado ético e fiel às orientações políticas de seu partido. Antero, segundo secretário, destacou-se durante as investigações sobre a violação no painel eletrônico por seus questionamentos incisi-

vos contra ACM e Arruda. Já Carlos Wilson, apesar de ser amigo de Antonio Carlos, acompanhou de perto as investigações e sente-se impossibilitado de votar contra o processo.

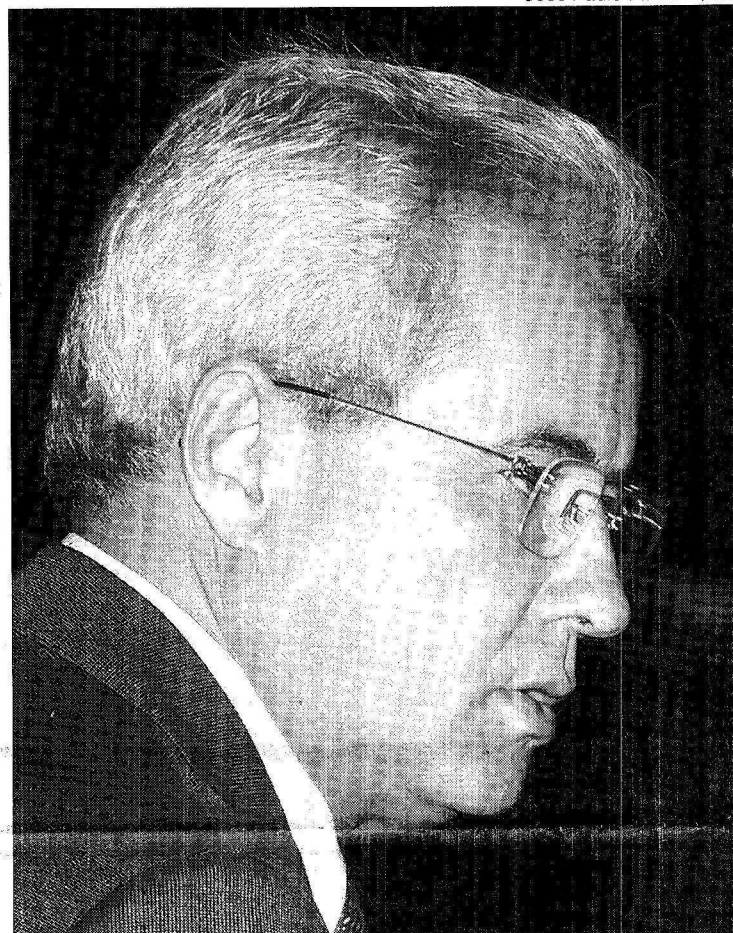
Entre os contrários à abertura de processo, o mais aguerrido é Edison Lobão (PFL-MA), primeiro vice-presidente da Mesa. Um dos principais aliados de ACM, ele trabalhou intensamente para evitar a cassação. O pefelista Mozarildo Cavalcanti (RR),

quarto secretário, também é aliado do senador baiano. O ex-governador do Piauí Alberto Silva é o único peemedebista da lista. Terceiro se-

cretário da Mesa – suplente do senador Ronaldo Cunha Lima (PMDB-PB), que faz tratamento de saúde –, ele nutre simpatia por ACM e já comentou com amigos ser contrário à pena máxima.

Em meio a este quadro, Jader poderá ser algoz ou o salvador de ACM. Esforçando-se para mostrar isenção no processo, ele tentou ontem falar da sua consternação com o episódio e chegou a interromper a sessão do Senado em consideração ao pedido de renúncia de Arruda. Logo depois do discurso do parlamentar do Distrito Federal, ele pediu a palavra, desejou sorte ao colega que deixava o cargo e acompanhou-o até a garagem do Senado, onde lhe deu um forte abraço, antes que entrasse no carro. (Renata Giraldi e Tânia Monteiro)

José Paulo Lacerda/AE



Após saída de Arruda, peemedebista fica em compasso de espera